

O presidente do IBC ofende agricultores

As declarações do Presidente do IBC, Camilo Calazans de Magalhães, classificando de "bestialogia" a análise da política que imprimiu ao órgão, feita pelo Presidente da Associação Paulista de Cafeicultores e Vice-Presidente da Sociedade Rural Brasileira, José Francisco Malta, e lançando suspeitas sobre as lideranças rurais, provocou sentimento de repulsa em toda a classe.

O Dr. José Francisco Malta enviou carta ao Presidente do IBC oferecendo reparos às suas palavras, enquanto o Diretor Secretário da Sociedade Rural Brasileira, Fabio Lima Verde Guimarães, falando em seu nome pessoal, analisou as dificuldades encontradas pelo sr. Calazans em gerir o IBC. Reproduzimos aqui cópia da carta e as declarações.

A carta

É o seguinte o texto da carta enviada a Calazans:

Excelentíssimo Senhor
Doutor Camilo Calazans de Magalhães
Digníssimo Presidente do Instituto
Brasileiro do Café
RIO DE JANEIRO

São Paulo, 14 de agosto de 1978.
Prezado Senhor:

Lí, com a devida atenção, sua entrevista publicada nos jornais "O Estado de São Paulo" e "Folha de São Paulo" de 12 de agosto e como Vossa Excelência menciona expressamente o meu nome e a entidade "Associação Paulista de Cafeicultores", que tenha a honra de presidir, referindo-se à entrevista publicada na "Gazeta Mercantil" do dia 11 do mesmo mês, sinto-me no dever de responder-lhe e vir à público, afim de esclarecer alguns pontos:

1.º — Vossa Excelência declara que desconhece a entidade. Anexamos a esta, xerox de uma das cartas que

Vossa Excelência dirigiu a mim, como presidente da Associação Paulista de Cafeicultores.

2.º — **Lideranças suspeitas e quem é quem na cafeicultura.** Quanto à Associação Paulista de Cafeicultores, podemos informar que a sua fundação é proveniente do trabalho de um grupo de cafeicultores paulistas que, depois da crise de 1929, reunidos, formaram um grupo que denominaram "Comissão da Lavoura", destinada a, naquela época, orientar a política de café e defender o que restou da crise de 29. Foram eles Salvador de Toledo Piza e Almeida, Eugênia Roxo Nobre, Bento de Abreu Sampaio Vidal, Caio Simões, Samuel de Carvalho Chaves, Luiz Vicente Figueira de Mello, Alberto Whately, Fernando Nogueira Filho e Mario Rolim Telles. Esse grupo, aliado a outros cafeicultores da época, fundou a Associação Paulista de Cafeicultores, que teve o seu reconhecimento pelo Ministério da Agricultura em 1955, portaria 737, registrada sob n.º 33, série ARE, tendo tido diversas diretorias, cabendo-me a honra de hoje ser seu presidente, sucedendo ao Dr. Mário Rolim Telles, ex-deputado estadual, duas vezes Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, ocasiões em que grandes serviços prestou à agricultura, especialmente à cafeicultura.

Quanto a mim, José Francisco Malta, sempre me dediquei à agricultura e nesta atividade, à cafeicultura, tendo neste mistério e na defesa da classe, empenhado todo o meu labor, não pertencendo a grupos de qualquer natureza, quer sejam de comércio, indústria, exportação, torrefação, nem mesmo a cooperativas. Pertencço a uma família de agricultores, todos voltados a esse mesmo espírito de luta pelos interesses da classe e da Nação. Assim é que sou neto de Bento de Abreu Sampaio Vidal, presidente da

Sociedade Rural Brasileira de 1929 a 1930 e de 1933 a 1938, sobrinho de Joaquim de Abreu Sampaio Vidal, presidente da mesma entidade de 1943 a 1944 e ainda de Francisco Malta Cardozo, que foi presidente da Rural de 1949 a 1950.

Sou cafeicultor nos municípios de Guarantã e Marília desde 1947, quando contava 22 anos de idade. Meu pai, Olympio Cerquinho Malta, foi cafeicultor no município de Alvaro de Carvalho e comissário de café em Santos, titular da firma "Malta & Cerquinho", fundada por meus bisavós Alfredo Cerquinho e Procópio de Toledo Malta em 1888. Foi sucessor dessa firma meu avô José Francisco Malta, de quem recebi o nome. Foi meu avô materno Bento de Abreu Sampaio Vidal, grande lavrador de café e, como já dissemos, Presidente da Sociedade Rural Brasileira, deputado estadual, que sempre defendeu a política de café na Assembléia, publicando diversos trabalhos na imprensa; antigo Secretário da Agricultura de São Paulo, formou 16 propriedades agrícolas de café, com cerca de 4 milhões de pés, que passou a seus filhos e netos. Lavrador de café em Araraquara e Guariba, posteriormente formou novas plantações de café na noroeste, em cujas terras fundou a cidade de Marília; nesse município foram plantados, por ele e sua família, mais de 2 milhões de pés de café.

Foram meus bisavós e tetravós Joaquim José de Abreu Sampaio, Bento Carlos de Arruda Botelho, Carlos José Botelho, José Luiz Borges, todos grandes lavradores de café nos municípios de São Carlos, Dourado, Limeira e outras cidades, distinguindo-se como fundadores de cidades e plantadores de café.

Como Vossa Excelência desconhece "quem é quem" no café e nas entidades agrícolas, pelo distanciamento que vem mantendo, principalmente em São Paulo, é que apresento estes dados pessoais e da Associação Paulista de Cafeicultores, a que presido.

Desejo, nesta oportunidade, lembrar a Vossa Excelência que se os cafeicultores, no momento, vendem os seus cafés a preços vis ao comércio e não o fazem à autarquia presidida por Vossa Excelência, é por que, ao afirmar que o I. B. C. paga Cr\$ 2.500,00